ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2325

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NADA mais agradavel a um português que viaja pelo estrangeiro, e tem que contactar com os representantes diplomaticos e consulares de Portugal, de que verificar o prestigio de que eles se acham revestidos.

E isto não apenas por uma questão de comodidade pessoal, pelas facilidades que a qualquer português no estrangeiro advem da sólida posição de um nosso consul, por exemplo. Mas principalmente pela consolação que nos dá ver, na pessoa do representante oficial do nosso país, a nossa Patria prestigiada, quer pela estima, quer pelo respeito.

Colocar um representante de Portugal, por mais modesto que seja, no Brasil, na França, na Espanha — seja onde fôr — na situação critica, embora transitoria, de o ver alvo de suspeitas ou de menos confiança por parte do nosso Palacio das Necessidades — seria erro profundo, suspeito a contingencias de toda a ordem, e que os interesses superiores da politica externa de Portugal não aconselham.

Numa terra de segunda ou terceira ordem de qualquer pais, um representante consular não é o sr. A. ou B., é sempre o delegado do sr. ministro dos Estrangeiros, e, como tal, deixar que sobre ele incida qualquer atitude que se confunda com desautorização, seria — repetimos — contra aconselhado, e sobremodo injusto quando se tratasse de funcionarios com elevado sentido das suas responsabilidades e honroso e patriotico porte.

Respondemos deste modo assim á pessoa que nos escreve sobre o tema referido, e que, talvez, por andar afastada destes assuntos de tanto melindre, se esquece de que esta é a politica seguida pelo sr. Presidente da Republica, como orientador da politica externa, e do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, como chefe dessa politica, e individualidade tão prudente quanto experimentada nos negocios da sua pasta.

* * *

O CLUB Nautico de Portugal, a novel e simpatica agremiação de vela, cujos sucessos são contados pelo numero das suas organisações, festeja no dia 17 do corrente, com um grande baile, nos salões da Liga Naval, o seu 4.º aniversario, festa que vai ter um grande acontecimento mundano.

* * *

PARA proceder ao exame de escrita da Empresa Nacional de Navegação foi nomeado o funcionario da Inspecção do Comercio Bancario sr. Jaime Nobre de Lacerda.

* * *

PUBLICAREMOS amanhã a Pagina Desportiva do nosso redactor Candido de Oliveira, e que, por motivos alheios á nossa vontade, não pudemos inserir hoje.

* * *

PELO *General Belgrano* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires, fechando os registos ás 9 horas e a caixa geral ás 11.

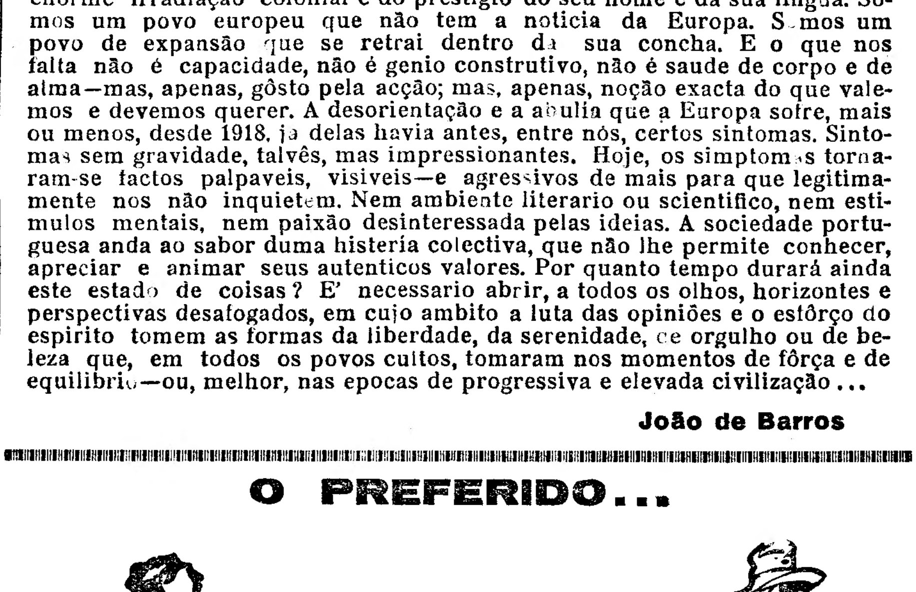
Horizontes de Amanhã

A vida contemporanea, a vida que nos legou a brutal violencia da guerra, é mais triste do que risonha, mais angustiada do que tranquila. Não só materialmente, não só financeiramente. Mas tambem — e sobretudo — no seu aspecto moral e espiritual. As fontes de criação e de solidariedade parecem ter secado, de tal modo o mundo nos dá uma impressão de caos sem alma, imagem de turbilhonante desvairo e dissociadas energias. Em vão se procuram motivos de fé e de concordia — unicos motores de autentico poder e de harmoniosa actividade — que, aproximando os homens na demanda e desejo dum grande ideal, refreiem os egoismos desencadeados e ensinem a comungar num principio, num dogma ou num interesse superior, que pairemos acima da nossa quotidiana miseria. A fome é má conselheira e ha muita fome. A ambição de dinheiro nem sempre é nobre — e ha muita sofrega e mesquinha ambição de dinheiro. Uma e outra existiram desde que existe o universo? Claro... A verdade, porem, é que, através de trabalhos e canseiras, de lutas inglorias ou gloriosas, a inteligencia mantinha o seu puro fulgôr, a sensibilidade suavisava as asperezas do combate de todos os dias, e uma luz de ternura, de sonho ou de encanto, sorria aos corações oprimidos e até ás bocas sem pão... Dir-se-ha que a distancia no tempo é que nos mostra assim o passado, e que a realidade era então igual, na sua complexa agitação, áquela que nos punge e cansa agora. Não o creio. Os testemunhos dos coévos afirmam, aliás, o contrario. Mas do nosso testemunho, da recordação das nossas queixas e maguas, que visão guardará o futuro? A visão dum momento da historia em que, facilitados e postos ao alcance de todos os melhores agentes de civilização, os seus possuidores neles não encontraram a menor possibilidade de aprender a ser mais bondosos, mais tolerantes ou mais nobres. Curioso seria, conhecer, por exemplo, a estatistica dos apaixonados de telefonia sem fios, que, na convivencia diaria das vozes e das musicas do vasto globo, se sentiram mais fraternos com os seus irmãos desconhecidos e longinquos... E, no entanto, se essa formidavel descoberta não corresponder em seus resultados ao que foi, no século XVI, embora noutro plano, a interpenetração nos continentes e das raças pelas viagens transoceanicas — é legitimo preguntar se ela exerce toda a missão que, consciente ou inconscientemente, se julgaria estar-lhe destinada....

Em Portugal, o problema do egoismo, do indiferentismo por tudo quanto não seja a nossa propria individualidade, as nossas proprias duvidas ou certezas, agrava-se com as naturais restrições da vida dum pequeno país, ou antes dum país que os habitantes consideram pequeno, esquecidos da sua enorme irradiação colonial e do prestigio do seu nome e da sua lingua. Somos um povo europeu que não tem a noticia da Europa. Somos um povo de expansão que se retrai dentro da sua concha. E o que nos falta não é capacidade, não é genio construtivo, não é saude de corpo e de alma — mas, apenas, gôsto pela acção; mas, apenas, noção exacta do que valemos e devemos querer. A desorientação e a abulia que a Europa sofre, mais ou menos, desde 1918, já delas havia antes, entre nós, certos sintomas. Sintomas sem gravidade, talvês, mas impressionantes. Hoje, os simptomas tornaram-se factos palpaveis, visiveis — e agressivos de mais para que legitimamente nos não inquietem. Nem ambiente literario ou scientifico, nem estimulos mentais, nem paixão desinteressada pelas ideias. A sociedade portuguesa anda ao sabor duma histeria colectiva, que não lhe permite conhecer, apreciar e animar seus autenticos valores. Por quanto tempo durará ainda este estado de coisas? E' necessario abrir, a todos os olhos, horizontes e perspectivas desafogados, em cujo ambito a luta das opiniões e o esfôrço do espirito tomem as formas da liberdade, da serenidade, de orgulho ou de beleza que, em todos os povos cultos, tomaram nos momentos de fôrça e de equilibrio — ou, melhor, nas epocas de progressiva e elevada civilização...

João de Barros

O PREFERIDO...



Chopin Champagne Fox-Trot

CORREA Calderon defendeu, no *El Liberal*, de Madrid, a ideia de se fazer na Galiza uma semana portuguesa.

Já em tempos que não vão longe o *Diario de Lisboa* pensou em realizar, nas principais cidades galegas, uma excursão de conferencias que se completaria, depois, com a vinda dos seus escritores, jornalistas e artistas a Portugal, no cumprimento da mesma missão.

Não faltaram aplausos á nossa iniciativa—tanto daquem como dalem Minho.

Não foi ávante, porque, como sempre acontece em casos tais, se meteram de permeio uns individuos que, julgando estar á vista caça grossa, se vestiram de caçadores, com a sua matilha de cães.

Enganaram-se, visto a Galiza ser uma terra amiga e fidalga, onde ha largo espaço para receber hospedes gentis e nunca botifarras hirsutos.

Será chegado o bom momento para uma maior aproximação luso-galaica? Terá exito a ideia de Corrêa Calderon?

Não temos duvida em dizer que sim. Entre nós e a Espanha não ha necessidade de manter outras barreiras, senão as que a historia consagrou, sendo o convivio espiritual—scientifico, literario e artistico—a maneira feliz de nos completarmos, servirmos e amarmos, com honra e proveito para qualquer das partes.

A Galiza, ainda antes de qualquer outra região espanhola, entrou no nosso afecto e no nosso entusiasmo.

Não é demais, portanto, que nos avisinhemos dela, para lhe dizermos:

—"Primeira entre as Espanhas, recebe as nossas saudações!"

* * *

A VENDA da "plaquette" "Ultimo Adeus de Gago Coutinho a Sacadura Cabral" rendeu, com os juros acumulados, 31.925$46, a que a comissão encarregada de distribuir aquela verba deu o destino, nobre e piedoso, que nos é grato reproduzir: quarenta por cento para a construção de um mausoleu para os mortos da aviação terrestre e naval; sessenta por cento para serem entregues a filhos de alguns aviadores mortos, ou sejam: 6.866$40, a uma filhinha de 10 anos, do cabo Correia, da aviação naval, que morreu no mar do Norte com Sacadura Cabral; igual quantia a outra sua filhinha de 4 anos, e ainda outra parte igual ao filho de 12 anos do tenente aviador Emilio de Carvalho, morto em Africa.

Destas importancias, seis contos são em bilhete de Tesouro, e o resto depositado em conta na Caixa Geral de Depositos, estando assegurado que as importancias não podem ser desviadas do seu fim. Esta divisão de rendimento da referida "plaquette" foi tomada de acordo com o sr. Ernesto Pressler, realizador da ideia, e a quem está grata a comissão, constituida pelo sr. almirante Gago Coutinho, general Luis Domingues, comandante Aires de Sousa e capitão Anibal Paixão.

* * *

O "DIARIO„ de hoje publica a lista dos funcionarios publicos que abrangidos pela lei de acumulações, têm do abandonar alguns dos seus cargos

A Musica

Varela Cid e Campos Coelho

Estes dois eximios pianistas realizam, no proximo sabado, dia 10 de Novembro, ás 17 horas, um concerto a dois pianos, que promete grande brilho artistico e alto interesse musical.

Foi escolhido, mais uma vez, o confortavel e elegante Tivoli, decididamente marcado para festivais de musica. Está na memoria de todos que foi Varela Cid quem teve primeiro o requinte de desejar o Tivoli para os seus concertos, e o arrojo de realizar o seu desejo. Tambem é notorio o seu espirito sedento de novidades—por isso não admira,—embora seja admiravel,—que este proximo concerto seja quasi exclusivamente composto de 1.as audições, algumas importantissimas, como "Cyprès et Lauriers„ de Saint-Saëns, (original) ou as magnificas transcrições de Busoni. De resto, publicaremos brevemente o programa em extenso.

Varela Cid e Campos Coelho bem merecem mais um triunfo, tanto mais que qualquer deles tem sabido impôr o seu nome artistico pelo trabalho e pelo talento.

Orfeão Scalabitano

Este valioso nucleo artistico, cujo centro de actividade é Santarem, inicia agora o seu 4.º ano de existencia.

Se é consolador o facto de termos já em Lisboa uma Sociedade orfeonica capaz de cantar a Missa em ré, de Beethoven, e um grupo coral de estabelecimento de ensino, como o da Escola Afonso Benevides, capaz de cantar a 4 vozes, com segurança e afinação, reputamos um sintoma importante de brio e cultura que uma cidade como Santarem —importante embora, mas nem capital, nem 2.ª nem 3.ª cidade da nação—tenha um orfeão com vida duradoira, e as suas imprescindiveis apresentações, que são precisamente a justificação da sua existencia.

Isto não encerra desprimor para o Porto, pela simples razão que não nos consideramos suficientemente informados sôbre o seu movimento musical em geral e orfeonico em particular. O movimento de Coimbra conhecemos nós melhor, e não é motivo de alegria, pois que, além doutros motivos em "modo menor", o seu orfeão existe actualmente muito mais na teoria do que na pratica!

O Orfeão Scalabitano (de "Scalabis", nome que os romanos deram á cidade de Santarem, quando dominaram na peninsula) é actualmente dirigido por Luís Silveira, e possui, paralelamente, uma orquestra sinfonica, o que lhe permite pensar em realizações artisticas mais variadas, e, em certos casos, mais completas. Saudamos a simpatica agremiação, cujos trabalhos seguiremos com interesse--assim como todos os trabalhos identicos de que tivermos conhecimento—e desejamos-lhe o justo premio do seu labor.

Francine Benoit

BOLSA DE LISBOA

5 de Novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
O. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	835$00	834$00	839$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	916$00	916$00	919$00
» » 3 % 2.ª » . . .	918$00	916$00	919$00
» » 3 % 3.ª » . . .	963$00	962$00	—
Banco Comer. de Lisboa	—	525$00	540$00
» Lisboa & Açores.	600$00	590$00	600$00
» de Portugal . . .	1.090$00	1.088$00	1.090$00
C. C. F. de Benguela . .	—	1.594$00	1.605$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	—	148$50	150$00
» das Aguas de Lisboa.	380$00	378$00	380$00
» Gaz e Electric. coup.	—	415$00	430$00
Soc. Industrial Aliança .	156$00	155$50	156$50
C. Portugal e Colonias .	113$00	—	113$50
» Nacional de Navegaç.	—	355$00	365$00
» Tab. de Port. c/ dir.º	—	—	—
» » » » s/ »	763$00	760$00	765$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	164$00	164$00	167$00
Idem mod.	118$00	117$50	118$50
C. Amboim.	210$00	—	210$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	114$00	113$00	114$00
» » » 2.ª »	—	111$00	113$00
» de Seguros Sagres . .	—	600$00	635$00
» de Seguros Fidelidade	15.300$	15.220$	—
» » » A Mundial	310$00	—	310$00
Norte e Leste acções . .	730$00	710$00	740$00
Cerveja Estrela	238$50	238$00	239$50

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 2.ª . .	212$00	C. N. Naveg. 2.ª	360$00
Tab. cp. s/d. 3.ª	770$00	» » » 3.ª	360$00
Norte e Leste 3.ª	150$00	Match mod. 2.ª.	119$00
		» » 3.ª.	120$00

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

AS NOSSAS RIQUEZAS

Novos

DEPOIMENTOS

para o inquerito

ás aguas minerais

Desde a primeira hora, que começàmos com o inquérito ás aguas minerais, prevemos logo alguma coisa de util para a humanidade.

Dos depoimentos que temos recolhido pacientemente até agora resultou darmos a saber ao publico a agua mineral que melhor pode sem receio de complicações para a saude, ser bebida, é a Salus (Vidago). Sobre as outras qualidades não falamos, porque em quasi todas ás farmacias, restaurantes, hoteis, cafés, etc., nos garantiram que sempre se apresentam em estado improprio para consumo, e dai os protestos que a toda a hora se ouvem, deixando por este facto algumas casas de vendê-las, preferindo só a Salus.

Além destes pormenores que temos recolhido e dado a saber atestando o valor das aguas Salus, temos a juntar o transcendente depoimento do sr. Rombert que se curou duma *Ictericia*, e de sua esposa sr.ª D. Olimpia Rombert duma *Intercolite*, bebendo só agua Salus.

Este facto grandioso a juntar aos anais da hidromedicina vem incontestavelmente colocar em primeiro plano as já afamadas aguas Salus, preferidas a todas as outras, pela sua sempre pureza e pela sua sempre optima apresentação.

Agora, mais de que nunca, impõe-se a fiscalização pedida por nós, para que as reclamações cessem de uma vez para sempre, e para que, afinal, ao doente seja dada alguma garantia, quanto mais não seja saber a qualidade da agua que bebe.

Ao serviços das aguas minerais compete ordenar essa fiscalisação, e obrigar as companhias das aguas minerais a colocar um rótulo na garrafa, marcando a data do seu engarrafamento.

Como defensores do publico, não nos fica mal pedindo o que acima dizemos —competindo agora á repartição competente a imposição dessas medidas.

Estamos certos disso, porque é feita para o bem daqueles que se necessita defender—que é o doente.

Ha muitos anos que o publico precisava, com verdade, saber o estado das aguas minerais, para depois dos resultados obtidos dizer qual a agua mineral que melhores condições de higiene oferecia—resultando depois desta luta dia a dia proclamarmos as Aguas Salus (Vidago) pela sua sempre pureza e pela sua irrepreensivel higiene.

No Hotel Metropole, reforçam o que escrevemos, dizendo que da Salus nunca se ouviu protesto algum, gastando-se em grande quantidade, por outras qualidades se tornarem improprias para beber, pelo seu estado anti-higienico.

A Farmacia Ferrão, Rua da Mouraria, 12, depondo no nosso inquerito, diz que o tem seguido com bastante interesse, e que a Agua Salus era hoje a mais recomendada agua para os doentes—concluindo-se das suas palavras que as outras qualidades não oferecem tanta garantia a quem necessita bebe-las—e tanto que é a mais recomendada aos seus clientes.

Fomos depois á Pastelaria Inglesa Largo de S. Julião, 9, onde nenhuma censura ouvimos para as aguas Salus.

Entramos depois na Pastelaria Fernandes, rua do Ouro, 94, e os louvores ás aguas Salus ressaltam expontaneamente, não gastando de outra qualidade.

A seguir entramos na Pastelaria Veneza, Avenida da Liberdade, para ouvirmos que da agua Salus nunca os fregueses reclamaram, ainda fomos inquirir nas drogarias Silva Neves & C.ª, Ltd., rua da Prata, 229 e 231, e á de Alvares & C.ª (Irmãos), na mesma rua, 221 a 225, que deram as melhores referencias ás aguas Salus, e por ultimo fomos á de Henriques & Ribeiro, rua da Escola Politecnica, 109 a 113, que reforça o valor das aguas Salus.

Em toda a parte que o inquerito nos levou só aplausos ouvimos para as maravilhosas aguas Salus, que firmaram já os seus monumentais creditos, em face da sua sempre boa apresentação, e agora mais, pelas palavras de quem tem sido ouvido com toda a imparcialidade para o nosso inquerito.

Em vista do que expuzemos já ao publico e não sendo preciso mais argumentos para dizermos qual a agua mineral que melhores condições tem de higiene — damos por concluido o nosso inquerito, que numa hora bem feliz encetámos e que de ha muito se impunha.

Se nos levou a este campo foi motivado pelas constantes reclamações que recebemos e porque tambem algumas vezes protestámos contra a apresentação de certas qualidades de aguas minerais.

Por isso conscientemente quizemos ouvir farmaceuticos, droguistas, gerentes de hoteis, restaurants e cafés, e de todos eles, ouvimos o que previamos: louvores ás aguas Salus e protestos contra outras aguas — levando algumas casas, como já o temos dito, de substituir a venda de aguas minerais, só pela Salus. E porquê? Pelas imundicies, que veem dentro da garrafa misturada com a agua, como palhas, pedaços de rolhas pôdres, terra e, para cumulo, muitas vezes não se pode suportar o mau cheiro da agua.

Ora não está certo que este estado de coisas continue, porque primeiro do que tudo está o nosso organismo—e foi em defeza dele, tambem, que, preguntando aqui, inquirindo ali, resolvemos saber, qual a agua mineral que melhor garantia oferecia—e em toda a parte a primeira a ser louvada era a Salus.

Concluindo, julgamos com o nosso trabalho ter prestado ao publico um alto serviço,—e como pela nossa parte a missão findou, entregamos o assunto á Inspecção das aguas—que decerto não deixará de fazer justiça.

DOENÇAS

de estomago, coração, figado, rins e intestinos; vias urinarias e nervosas; útero e ovarios

Tratam-se por especiais tratamentos Fisioterapicos, Psico-Magnetoterapicos e Dieteticos, que tão brilhantemente se afirmaram pelas numerosas e importantes curas obtidas.

Dr. Indiveri Colucci

R. C. João Gonçalves, 20 — Intendente

Dr. Tedeschi Neves

Especialisado em Paris

TRATAMENTO DE

ASMA E BRONQUITES

Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas)

Pensão

Dá-se com bons quartos e casa de banho, tratamento especial em familia, só se recebem pessoas de muita decencia. Para informações

Praça dos Restauradores, 26

Hotel de France

Optima cosinha, diarias a partir de 25$00 Comensais a 350$00, pensionistas a 500$00 e 600$00 Almoços a 8$00 e jantares 10$00.

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Disco-Pathé

Gravações Vianna da Motta

Previne-se o publico de que brevemente se encontrarão á venda, nas boas casas da especialidade e no deposito geral, Avenida da Liberdade, n.º 141, 1.º, os seguintes discos do grande pianista VIANNA DA MOTTA, que são, sem o menor receio de confronto, os melhores solos de piano que até hoje se têm gravado:

Eglogue-Années de pélérinage — Liszt.
Gynecée du Turandot — Busoni.

Minueto de Fantasia — Schubert.
Le Ruisseaux — Liszt.

Valsa Caprichosa — V. da Motta.
Chula — Vianna da Motta.

Cantiga d'Amor — Vianna da Motta.

Polonaise em lá bémol — Chopin.

DUETTINO CONCERTANTE — Mozart Busoni. (2 pianos) por V. da Motta e Mme. Castello Lopes.

Além destes magnificos discos a casa Pathé apresentará tambem uma primorosa colecção de novas gravações por sistema electrico, que recomendamos ao publico conhecedor porque, a par duma tecnica perfeita, registam-se os mais afamados nomes d'artistas na execução dos mais belos e mais bem escolhidos trechos de musica. Destacamos alguns da vastissima colecção:

ORQUESTRA SINFONICA

2.ª Rapsodie Hongroise — Liszt.

Flute enchantée — Mozart.
Gioconda, bailado das horas — Ponchielli.
Faust — Gounod.
Damnation de Faust, "Marche Hongroise" — Berlioz.
Herodiade — Massenet.
Lohengrin — R. Wagner.
Guillaume Tell — Rossini.
Maitres Chanteurs de Nuremberg — Wagner.
Tannhauser — R. Wagner.
Symphonie Inachevé — Schubert.
Danse Macabre — Saint-Saens.
España — Chabrier.
Le Beau Danuble bleu — Strauss.

CANTO por TITO SCHIPA

Pagliacci — Leoncavallo.
Tosca — Puccini.
Rigoleto — Verdi.
Cavallaria Rusticana — Mascagni.
Amarilli — Puccini.
Ay! Ay! Ay! — Perez Freire.
Barbeiro de Sevilha — Rossini.
Arlésienne — Ciléa.
Pesca d'Amore — Barthelémy.

SOLOS DE VIOLINO
por Mlle. Ivonne Curti

Thais, Meditation — Massenet.
Nocturne em mi bémol — Chopin.
Czardas — V. Monti.
Les Millions d'Arlequin.

ORQUESTRA de JOSÉ PADILLA
(tangos)

A Média Luz, com canto.
Crépuscule, com canto.
El Relicario.
Princesita, com canto.
etc. etc. etc.

Fixar, pois, a marca *PATHÉ* para **DISCOS E GRAMOFONES.**

Pedidos aos unicos concessionarios para Portugal e Colonias: — CASTELLO LOPES, LDA. Avenida da Liberdade, n.º 141, 1.º.

MOLDURAS PARA RETRATOS

LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA

Photographia Brasil

R. ESCOLA POLITECNICA, 141

Electricidade M. MOTTA

Casa especializada na venda de lampadas *Philips* ao preço da tabela da fabrica. Aceita-se pedidos pelo telefone, para a provincia encomenda postal conta-reembolso.

Esta é uma das casas mais antiga e recomenda-se pela prefusão das montagens de para-raios, luz, força motriz, telefone e venda de todo material e aparelhagem electrica.

TELEFONE C. 1327

L. DE S. CARLOS, 5, 6 e 7

Esquina RUA SERPA PINTO, 1 e 3

PEROLA DO TURISMO

A cidade de Coimbra

é uma terra de encantos

Risonha terra, formosa,
Eden mimoso, gentil,
Onde os prados são de rosa,
Onde as aguas são de anil.

A. Lima

Coimbra, poetica terra, evocadora sugestiva da saudade, das lagrimas e dos amôres!

Ninho florido de apaixonados trovadores que, em noites de luar, quando o lindo Mondego se prateia, por entre os frondosos choupais que o bordejam, vão gorgear baladas de amôr, em suave desafio com o mavioso chilrear de ternos rouxinois!

Terra alegre, de esturdia e gargalhada, da fresca e descuidosa mocidade, a quem o Divino Criador, rodeando de tão risonha beleza, quiz poupar as amarguras e as tristezas, pois é certo que «quando a Natureza nos sorri em redor, alegra-se e folga o triste coração».

Corria o memoravel ano de 1139, quando, da ogival porta do acastelado retiro do ridente burgo de Santa Clara, revestida de cota de aço e casco reluzente, saíu a figura varonil de D. Afonso Henriques, cavalgando na companhia dos nobres cavaleiros Gonçalo Mendes da Maia, Lourenço Viegas e Gonçalo de Sousa, o Bom, em direcção ás suas aguerridas hostes que ansiosamente o aguardavam para, de abalada, se irem até os arredios campos de Ourique.

Foi neste famoso campo de batalha que, ao abandonar a sua brazonada tenda, ao raiar da aurora do felicissimo dia 25 de Julho, surgiu a D. Afonso Henriques, a resplandecente visão de Cristo, Senhor Nosso, crucificado, e, vendo nessa aparição, um seguro indicio de vitoria, logo o valoroso principe, ao toque estridente das sonorosas trombetas, deu inicio ao almejado ataque, e tão ardoroso este foi, que os guerreiros cristãos conseguiram derrotar as inumeraveis fôrças de cinco poderosos reis mouros e quinze confederados régulos que, sob as ordens do temido imperador Ismael, tenazmente os atacavam.

Então, no entusiasmo provocado pela vitoria alcançada, as aclamações sucediam-se retumbantes e, num rasgo unanime, foi D. Afonso Henriques proclamado Rei de Portugal, pela sua heroica gente de armas e, como testemunho do seu reconhecimento por tão alto favor divino, mandou D. Afonso gravar nos balsões da Patria, as cinco rubras chagas do Santo Nazareno, e no seu regresso festivo, foi esse glorioso simbolo hasteado no altaneiro alcaçar de Coimbra, ao som alegre e vivo de adufes e tamborins, e das banzas melodiosas trangidas pelo povo que ruidosamente folgava.

Depois de haver firmado palmo a palmo, o chão sagrado da Patria, falecia aos 6 de Dezembro de 1185, após uma vida de intenso batalhar, na sua linda cidade de Coimbra, o primeiro Rei de Portugal, cujo inanimado corpo foi levado com sóbria pompa, aos ombros de velhos batalhadores, para o seu abrigo derradeiro no Convento de Santa Cruz.

E, a proverbial bondade do bom povo de Coimbra, num generoso impulso de gratidão pelos alevantados feitos heroicos do fundador da nacionalidade, criou a piedosa lenda da integridade do seu corpo, como o afirmou, no seculo XVI, o celebrado poeta coimbrão Sá de Miranda, nos seus singelos versos:

Cidade rica do Santo
Corpo do seu Rei primeiro,
Que inda vimos com espanto,
Ha tão pouco tempo inteiro,
Dos anos que podem tanto.

No ano de 1290, fundára El-Rei D. Diniz, no chamado sitio da Pedreira, junto ás velhas muralhas da Lisboa, as Escolas Gerais, para aí se ministrarem as profundas sciencias de canones, leis, lógica, musica, gramatica e medicina.

Dezoito anos se manteve no citado local essa douta instituição que, por fim, foi transferida para Coimbra, em virtude da suplica nesse sentido dirigida ao Papa Clemente V, por D. Diniz, então residindo naquela cidade, com o fim de pôr têrmo aos frequentes disturbios e motins, ocasionados pelos gracejos e chufas dirigidos pelos irrequietos escolares aos pacificos moradores da mourisca Alfama.

E assim, instaladas que fôram as Escolas Gerais num palacio existente na Rua da Sofia, Coimbra, até então, sisuda e grave côrte de Reis, com a consequente residencia da tão buliçosa mocidade escolar, tornou-se rapidamente, na mais alegre e folgazã das terras portuguesas.

Após varias mudanças e transferencias, foi a Universidade instalada definitivamente por D. João III, no real paço do Alcaçar, o qual D. João V e D. José I, transformaram com magnificente esplendor, no artistico e belo Templo de Minerva, que hoje admiramos.

* * *

Coimbra, formosa rainha do Mondego, berço de ilustres monarcas e côrte dos nossos Reis primeiros, é, incontestavelmente, uma das mais encantadoras e risonhas cidades de Portugal.

Sacrario precioso de joias refulgentes, que recordam saudosos tempos dum Passado de Gloria e Arte, aí contemplamos a velhinha Sé, que os godos idolatravam, o vetusto Arco de Almedina que, em remotas eras, de sangue generoso se tingiu; a Sé Nova, arca de inestimaveis tesouros; Santa Cruz, historica jazida dos dois primeiros Reis de Portugal; e, como que coroando estas e muita outras maravilhas, no alto da sobranceira encosta, a sábia Universidade, padrão derramador da cultura lusitana, criadora tradicional de sábios e oradores, de poetas e trovadores.

Portugueses! Se quereis deleitar o vosso olhar num dos mais belos panoramas da nossa terra, ide até á alta torre universitaria, onde tange a sinaleira «cabra», e espraiai a vista por esses afamados campos de Coimbra.

Daí, divisareis enlevados, esses poeticos e vicejantes sitios em que, como valiosas perolas, se engastam a murmurante Fonte do Cidral; os decantados Penedos da Meditação e da Saudade; as carcomidas ruínas do Mosteiro de Santa Clara, solitario retiro de Santa Isabel, essa meiga Raínha que, em perfumadas rosas, transformou o alvo pão dos seus pobres; a lendaria Quinta das Lagrimas, terno abrigo da linda Inez que, junto á fresca fonte desse vergel, gorgeou cantos de amôr com o apaixonado D. Pedro, o Rei justiceiro para quem todo esse grande amôr lhe roubou; e mais longe ainda, no esfumado horisonte, o magestoso Buçaco, com a sua Fonte Fria, a Cruz Alta, e os frondosos cedros muitas vezes seculares, que a tornam a mais bela mata do País; a saudavel e elegante Curía; a buliçosa e alegre Figueira; e, muito ao longe, muito a coberto, mal se deixando adivinhar, o ribeirinho Aveiro; o curandeiro S. Pedro do Sul, e Vizeu, a cidade vetusta; deliciosos pontos que a pitoresca linha ferrea do Vale do Vouga, serpenteando por entre viçosos campos e tranquilos regatos, amigavelmente une num extenso e forte amplexo.

E aqui termino este estendal de coisas belas, que esmaltam tão encantadores lugares, e que tanto a afamaram que, no seculo XVI, o sábio Cardeal romano Justiniano, referindo-se a Coimbra, disse: «Vindimus urbem undique ridentem» (vimos uma cidade por toda a parte risonha).

* * *

Possui a Lusa Atenas, todas as apreciaveis condições para, rápidamente, se transformar num magnifico centro de turismo, como melhor do que eu, o está provando o distinto jornalista Mendez Casal, em cronicas brilhantes publicadas no interessante periodico madrileno *A B C*, condições essas, já magnificamente completadas por uma bem instalada e luxuosa pousada de turismo, como é o modelar Hotel Astoria, condigno irmão dos seus congéneres da Curía e Buçaco, instalações notaveis, devidas ao muito louvavel esfôrço e provada competencia do seu proprietario o sr. Alexandre de Almeida que, com os srs. Conde de Sucena e Fausto de Figueiredo, constitui o trio de «élite», de cuja rasgada iniciativa, inteligente patriotismo, bom gôsto e são critério, muito têm a esperar as organizações turisticas do País.

Indispensavel é, porém, que se proceda á modificação da sua estação do Caminho de Ferro, á qual bem ficaria o estilo D. João V, porquanto, as portas e as janelas das suas frontarias, no classico vermelho, com filetes dourados, darlhe-íam a originalidade e o sabôr da época da fundação da primorosa e requintadamente artistica Biblioteca da Universidade, e da construção do monumental portico da entrada do mesmo edificio.

E, com tão pouco, ficaria concluída a organização turistica da região conimbricense.

Como tantas vezes tenho declarado, um dos maiores factores dessas organizações, é o encanto das tradições, usanças e costumes e terra alguma os tem mais belos do que Coimbra; muitos são ainda mantidos no fôro academico, e as ruidosas esturdias e folias dos alegres estudantes bem se harmonizam com os tipicos folguedos das donairosas tricanas.

Quanto é belo, em noites de luar, ouvir tanger as dolentes guitarras dos inspirados cantadores, que ao poetico Choupal, vão perder de enleio as confiadas tricaninhas que, cegas de amôr, não podem vêr que «palavras... leva-as o vento», como levou as de certo trovador do seculo XVI, e uma antiga crónica assim nos relata:

«Um guapo escolar da Lusa Atenas, com trovas e madrigais apaixonadas, conseguiu prender de amôr certa donzela chamada Guiomar, e, todas as noites em que o luar se escondia, lá estava arrimado á gotica janela, o jovem enamorado que, para prolongar tão delicioso entretem, ia dia a dia espaçando a data do dôce himineu pela donzela ansiosamente almejado, e vendo D. Guiomar que o feliz dia jámais chegava, foi em lagrimas queixar-se ao virtuoso Bispo de Coimbra, que logo fez conduzir á sua presença o machatim, o qual, ajoelhado ante o prelado, jurou nada haver prometido á inditosa D. Guiomar.

Então, D. Guiomar, alucinada pelo arrojo de tão falsa afirmação, puxou de um pequeno punhal e, mesmo ali, debaixo das sagradas abobadas da Igreja de S. João, feriu na face o seu pouco escrupuloso admirador.

Deu este curioso facto, retumbante escandalo na cidade, de maneira que, para pôr têrmo ás chacotas constantes dos causticantes escolares, resolveu o austero pai de D. Guiomar, encerrá-la no Convento de Santa Clara, e, para evitar a troça que estava preparada para quando da sua passagem para o Mosteiro, lembrou-se o bondoso prelado de a mandar conduzir dentro de um enorme canastrão, para assim, á laia de presente enviado á abadessa, conseguir iludir e anular o tétrico plano dos divertidos arruaceiros».

Foi este engraçado estratagema que muito divertiu o povo coimbrão, origem dos seguintes satiricos versos que, impiedosamente, correram por toda a parte e fôram proferidos pelas mais mordazes bôcas do tempo:

Senhora Dona Guiomar,
Moradora na Calçada,
Que déstes a cutilada;
Senhora Dona Guiomar,
Que moraveis na Calçada,
Mereceis tença d'El-Rei,
Pois déstes a cutilada.

* * *

Não querendo terminar esta singela crónica com o pitoresco episodio que acabo de referir, vou finalizá-la com uma textual transcrição dum caustico trecho dum velhinho alfarrabio que, com muitas amargas verdades, feriu a gente douta desses afastados tempos, e, muito teria a lucrar o País, se as actuais e as futuras gérações universitarias, procedendo de fórma oposta, contribuissem nobre, elevantada e desinteressadamente para o ressurgimento e engrandecimento da Patria.

«Coimbra, depois que formou nestes reinos homens mui doutos em todo o género de letras e linguas, disto se poderá agora com razão queixar, porque mais se aproveitam da sua doutrina para esgaravatar demandas e destruir fazendas, que para desenterrar das trevas do eterno esquecimento as vitorias e conquistas dos seus antepassados, a cujo beneficio devemos este tributo de memoria, pois possuímos e logramos as que eles com suas armas e trabalhos ganharam e por herança nos ficou».

E. RAPOSO BOTELHO

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56 Telef. N. 4325

Alberto Costa, societario gerente desta casa, tem o prazer de participar aos seus Ex.mos amigos, clientes e admiradores que reabre definitivamente na proxima 5.a feira, dia 8, este explendido restaurant, que ficou completamente restaurado, continuando com o seu monumental salão de jantar.

Muito agradecemos aos muitos amigos que teem pedido para lhes serem reservadas mesas, para que telefonicamente lhes informe do numero de pessoas.

Condes

Sexta-feira:

VERDUN

A Cidade

Garante-se que não ha retratos
de mais bom gôsto
e mais baratos, que os do

☆ ATELIER-FOTO

C. da Estrela, 143

Chá das cinco

«Mirador»

Mais uma ideia para regular a circulação de Lisboa, e, desta vez, sem ser de origem espanhola, ainda que o pareça pelo seu nome —«Mirador».

A praça da Opera, de Paris, que foi a primeira onde surgiu um agente regulando o transito a cavalo foi tambem a primeira a inaugurar o «Mirador». E' este um alto pôsto de comando onde o agente rége a circulação de veiculos, como um chefe de orquestra no seu pulpito. O «Mirador» da praça da Opera, tribuna construida em ferro, está colocada á saida do «metro».

No «Mirador» está elevado um oficial da policia que, por meio de campainhas e sinais luminosos, comanda a marcha de automoveis e camiões.

Dizem os jornais franceses que o ideal seria elevar este observatorio até dominar os grandes «boulevards», mas como isto seria praticamente irrealisavel, foi resolvido subi-lo apenas mais 75 centimetros, para assim estar acima do nivel das arvores.

Será o «Mirador» adoptado e generalisado?

E' um problema que depende das experiencias parisienses e da adaptação estrangeira. Mas como muito bem pode acontecer que a ideia seja pratica, conveniente nos parece «mirar» com cuidado esta novidade do «mirador» para a circulação lisboeta.

Rogerio Perez

Renasce o desporto da vela em Portugal

A «Taça de Outono»

Após uma epoca movimentadissima em regatas de vela, constata-se, e com prazer, que, a exemplo do que no estrangeiro se está fazendo, a "élite" dos nossos desportistas se está dedicando ao mar e ás provas de vela. E os tres meses escassos que, na nossa terra, lhe eram dedicados, vão-se alargando, e já este ano a epoca se alonga com as iniciativas do Club Nautico de Portugal, que criou a "Taça de Outono" para os seus monotipos C. N. P., que ontem, em Pedrouços, correram duas das cinco séries do regulamento da prova.

Linda manhã e encantador o espectaculo das regatas, que foram presenciadas por selecta assistencia. A classificação actual dá ao "Leca", conduzido por Frederico Burnay, o primeiro lugar, seguindo-se o "Pimpa", por Alvaro Sena; "Miss Ralenti" de Carlos Eduardo Bleck; "Bibó", do dr. Antonio de Menezes; "Nemo", de D. Vasco de Melo (S. Lourenço); "Bichinha", de Joaquim Fiuza; "Pirolito", por D. Antonio de Heredia (filho); "Poppy", de Vasco Vieira da Fonseca, e "Zuncha", por V. R. da Costa.

A proxima regata, tambem em Pedrouços, está marcada para o proximo sabado, á tarde. Finda esta série, consta-nos que vai ser ainda disputada outra taça. Assim, veremos regatas de inverno, nos maravilhosos dias que, nesta estação, o nosso lindo Portugal nos proporciona. Bem haja, pois, o Club Nautico de Portugal, que á causa da vela tem dado o incremento que ela merece e que é justo que tenha no nosso país, onde tantas tradições o indicavam.

PARA ALEM-ATLANTICO

Nos ultimos 19 ANOS emigraram para o Brasil

cêrca de 600.000 portugueses

O *Diario de Lisboa* perguntou, em editorial:

—Os nossos consulados já alguma vez se deram ao trabalho de recensear os portugueses que demoram nos seus distritos? Qual a população das nossas colonias no Brasil e nos Estados Unidos?

Um amigo do nosso jornal respondeu-nos prontamente, trazendo á nossa redacção interessantes mapas e estatisticas:

—Pelo menos no que respeita ao nosso consulado em S. Paulo, esse trabalho tem sido feito.

"Por estes mapas verá que, de 1908 a 1925, entraram no Brasil os seguintes emigrantes portugueses: em 1908: 37.628; em 1909: 30.577; em 1910: 30.857; em 1911: 47.493; em 1912: 76.530; em 1913: 76.701; em 1914: 27.935; em 1915: 15.118; em 1916: 11.981; em 1917: 6.817; em 1918: 7.981; em 1919: 17.068; em 1920: 33.883; em 1921: 19.981; em 1922: 28.622; em 1923: 31.866; em 1924: 23.267; em 1925: 21.508; Um total de 545.813. Quanto aos mapas de 1926 e 1927, já estão publicados, mas, infelizmente, não os tenho aqui.

—Pelo porto de Santos, entram muitos portugueses?

—Em S. Paulo entraram por esse porto, desde 1908 a 1927, 223.032 portugueses.

—Os vinhos portugueses teem muita procura no Brazil?

—Infelizmente a importação tem diminuido, devido á indiferença dos exportadores e fabricantes portugueses. Se quizerem conservar o mercado e aumentar a exportação, devem atender a estes principios: definir bem e fixar os respectivos tipos, melhorar-lhes a embalagem; registar as suas marcas, defendendo-as e fazendo uma activa propaganda.

—E o auxilio aos portugueses necessitados?

—O consulado publica um mapa anual do movimento da "Caixa Portuguesa de Repatriação e Auxilio aos Desvalidos", que trabalha em colaboração com a Comissão de Socorros da Colonia Portuguesa de S. Paulo. Tenho, por exemplo, aqui, o que se refere ao ano de Julho de 1925. A par das indicações sobre cada um dos socorridos e da importancia dos auxilios, vê-se que estes subiram a 139.303 contos.

* * *

E a propriedade no Estado de S. Paulo pertence, em grande parte, aos portugueses?

—Como vê por este mapa, é assim distribuida: 9.759 propriedades cafeeiras italianas, 1.336 portuguesas, 1.137 espanholas, 642 alemãs e 323 de imigrantes doutras nacionalidades. Ha 141.344.301 cafeeiros italianos, 29.978.232 portugueses, 20.527.783 espanhois, 22.220.641 alemães e 22.311.344 doutras nacionalidades.

—O que se conclui daí?

—Conclui-se, como muito bem disse o sr. dr. José Augusto de Magalhães, consul em S. Paulo, o seguinte:

"Fazendo o estudo do resultado do trabalho dos varios agricultores, segundo a nacionalidade, comecemos por dividir o numero de cafeeiros pelas propriedades correspondentes, limitando o nosso estudo aos proprietarios acima do milheiro, e verificaremos que, para cada propriedade de brasileiro existem 28.844 cafeeiros; de português, 22.438; de espanhol, 18.054; de italiano, 14.483.

"No que se refere ao elemento português deveremos acentuar que só a partir de 1911 começou ele a encaminhar-se decisivamente para a agricultura paulista, e ao verificar-se que em 12 anos, apenas, conseguiu alcançar 10 0/0 na propriedade atribuida aos estrangeiros, mantendo a eficiencia do seu trabalho acima do normal, e logo a seguir á extraordinaria capacidade agricola do fazendeiro paulista, é licito preguntar: onde a incapacidade do português para a agricultura, por tantos assoalhada?"

* * *

Ha um ponto que o nosso amavel informador nos pede que foquemos: a obra admiravel da "Liga Propulsora da Instrução em Portugal" cuja séde é na Camara Portuguesa de Comercio de S. Paulo, com delegações nas principais cidades brasileiras, em Portugal, em Espanha, em França, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Dos fins dessa bela instituição, pode avaliar-se pelo que dizem os seus cartazes:

"Quereis concorrer para a educação do vosso conterraneo? do vosso irmão? do vosso filho?

"Quereis dotar a vossa aldeia, a vossa terra de um real melhoramento?

"Quereis colaborar, eficazmente no engrandecimento de Portugal?

"Quereis provar por actos incontestaveis, que sabeis ser um cidadão util á Patria?

"Inscrevei-vos, hoje mesmo, na "Liga Propulsora da Instrução em Portugal" —cuja caderneta patriotica é o mais belo atestado de civismo".

Esta Liga já construiu, entre outras as seguintes escolas, em Portugal: a de Freixo de Numão, a de Vilar Formoso, a de Camarneira, a de Avelãs de Caminho e de Rio de Moinhos.

Revista e "feerie"

A Companhia Velasco

estreou-se sabado

no Coliseu dos Recreios

Velasco ou Velasquez? Um creador de revista é como um pintor. Ambos trabalham com formas e com tintas. Para um, basta um pedaço de tela, para outra a moldura larga dum palco. Cada espectaculo é um quadro: realidade, sonho, fantasia, "feerie", interpretados atravez dum temperamento sensual e apaixonado. Isto quere dizer que os indiferentes e os copistas morrem sem brilho e sem gloria.

Devemos a Velasco parte da remodelação que o nosso teatro ligeiro—hoje independente, e, em muitas afirmações, brilhante—tem sofrido nos ultimos tempos. Foi ele que trouxe a riqueza, a orgia das pedrarias, a chuva tremula dos "pailletés", o croma- tismo ocelado das lhamas, a proporção harmoniosa dos corpos desnudos, o frizo coreografico dos bailados, a elegancia do todo, pela soma dos detalhes, e, por ultimo, a ruina dos emprezarios....

Metralhou de oiro. Lisboa. Fez um nome. Assinou com o publico uma escritura de arte e de bom gosto. A sua vinda desperta sempre interesse. E' Velasco. E Velasco é Espanha, Paris, a America—o mundo! "Terra Dorada" é um titulo alto como um portico de triunfo, sob o qual perpassasse um cortejo faustoso, de ouropeis, arminhos e plumas, de joias, flôres e perfumes de mulheres, canticos e palmas, entontecido ainda de outras maravilhas indiscritiveis. Velasco tem o dom de sobrenaturalizar a retina. O segredo do imprevisto. Na "Terra Dorada", que é uma revista de graça espanhola, dum decorativo elegante, talhada com simplicidade—Velasco deu-nos uma surpreza maravilhosa e fascinante: os bailados russos.

Maximo da côr, maximo do movimento, ciclo convergente e luminoso, que nos aprisiona os sentidos, numa vertigem cada vez mais alta e mais bela. E' um espectaculo para repetir, no segundo acto, embora com outra modalidade. E vem o quadro de Barcelona, lindo como scenario, maravilhoso de frescura, de ritmo alado, de tintas simples e novas, onde trinta raparigas, numa dança de roda, regional, são outras tantas flores liricas, perfumadas e ingenuas. A apoteose final, que dá o nome á revista, é uma catadupa de ouro. Mais dum quadro podia, sem prejuizo, sofrer certas amputações no dialogo. A transformação dos numeros, em curtas comedias, com a entrada de quatro e seis artistas, é interessante e aproveitavel como ensinamento.

Eugenia Zuffoli, coleante, tem um ritmo admiravel de atitudes. O seu corpo é uma partitura musical. Maria Caballé, plastica, serena, harmoniosa, realizou alguns numeros com o agrado de sempre. Isabelita Ruiz é uma flôr vermelha. Dança, como se desabrochasse. Miss Doly, facetada como um diamante, brilhou como jóia de preço. O comico José Palomera, uma medida de sal, outra de pimenta, animou a representação com o seu espirito e as suas anecdotas. Musica, numa rajada de alegria.

A. P.

CONVIDAM-SE **os srs. automobilistas**

a visitar a partir de amanhã, terça-feira, a sucursal de "O SECULO", no Rocio, onde estarão expostos alguns produtos da afamada marca **"GENERAL"**, o que lhes dará o ensejo de conhecerem pneumaticos de qualidade EXTRA.

Os representantes

Corvaceira, Mariano & Gomes, Ltd.

AS MODAS

Apresenta a casa A. Ribeiro da Costa os lindos modelos de chapeus das casas Paton e Agnés. Os modelos de mais fino gosto e de ultima moda.

Rua Augusta, 245 e 247

CONDES
O Quarto Mandamento
O Assobio Tragico

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beethoven

Os cinemas de Lisboa

O "Chiado Terrasse„ inaugura hoje a epoca de inverno

Ha um cinema onde se exibem todos os filmes que em Lisboa alcançam um grande exito. E' um cinema que tem historia e que mercê da optima selecção dos seus programas, conta com a simpatia do publico. Como se chama? Chiado Terrasse.

Ora o Chiado Terrasse inaugura hoje a sua temporada de inverno. E como a empresa, — desejosa de corresponder o mais possivel ao agrado que manifestam os seus frequentadores, lhe introduziu alguns melhoramentos importantes, quer parecer-nos que não deixa de vir a propósito uma ligeira referencia.

Esta noite, pela primeira vez, ouviremos um piano Steinway & Sons e um orgão! E' uma nova orquestra que se apresenta sob a direcção de Antonio Soares. Da mesma, fazem parte alguns artistas conhecidos como o violoncelista Raul Viana. A musica, atractivo da maior importancia para os espectadores, será optima.

A empresa, depois de ter procedido á revisão das maquinas — para obter uma projecção ainda mais nitida e um funcionamento impecavel, pensou no «arranjo» da sala. Não se limitou a mandar lavar as paredes e o chão. Restaurou e aperfeiçoou. E fez bem. Quem entra numa casa de espectaculos nem sempre exige luxo, mas exige um certo confôrto...

— Esta temporada — diz-nos um representante da Empresa — deve ser tão brilhante como todas as outras. O publico nunca se queixou dos nossos programas. Estou absolutamente convencido de que durante o inverno encontrará no Terrasse uma série de peliculas de modo a satisfazer as suas ambições. Apresentaremos as obras mais palpitantes e pelo nosso *écran* devem passar todos os *azes* e *stars* de Hollywood, de Berlim e de Paris.

O filme que rompe a temporada é *O circo da morte*, emocionante super-produção dramatica em 8 partes, com um trabalho magistral de Dolores Castelo, uma das «estrelas» da moda. O réclame a esta famosa pelicula está feito pelos criticos cinematograficos da capital. Com efeito, a imprensa classificou de «admiravel» a curiosa realização de Michael Cortês, reconhecendo o valor da técnica, o interesse do argumento, a arte do desempenho e a beleza da fotografia. Nada se pode acrescentar ao que, recentemente, se disse em todos os jornais. Para completar o espectaculo escolheu-se *A arte de ser amado*, deliciosa comédia em 7 partes, interpretada por uma *star* internacional, simpatica ao nosso publico: Ossi Oswalda.

Eis o programa, o optimo programa que o Terrasse escolheu para hoje e que, sem duvida possivel, vai esgotar a lotação. E para quarta-feira anunciam-se os ultimos filmes de gloria artistica para Adolphe Menjou e Clara Bow.

SÃO LUIZ cine
HOJE ás 21
Fóra da lei sêca
com Jean Crawford e John Gilbert

AMIZADE PENINSULAR

A exposição DO LIVRO na Biblioteca de Madrid

e o que nos diz Camara Reys

O sr. dr. Camara Reys, que presidiu á comissão organizadora da exposição do livro português em Madrid, quiz ter hoje a amabilidade de transmitir ao *Diario de Lisboa* as suas impressões ácêrca do interessante certame, que teve o condão de aproximar durante alguns dias os intelectuais dos dois países, contribuindo altamente para a obra de estreitamento de relações que se vem desenvolvendo, com notavel exito, entre Portugal e Espanha.

Espirito brilhante e culto, que está ao corrente de todo o movimento literario peninsular, o sr. dr. Camara Reys fala-nos, com justas palavras de gratidão, do ambiente de simpatia de que se sentiram rodeados em Madrid os delegados portugueses.

— Em primeiro lugar, diz-nos o ilustre critico literario, não podemos desinteressar-nos do aspecto cultural e da importancia internacional que este acontecimento teve para nós.

"Temos de encarar em seguida o problema que mais directamente nos interessa: o do absoluto desconhecimento de duas nações que tiveram um papel importantissimo na historia da civilização e que, vivendo uma ao lado da outra, se ignoram quasi totalmente.

—Esta exposição....

—Foi de iniciativa espanhola. Esteve em Lisboa ha tempo uma comissão de intelectuais espanhois composta por Gimenez Caballero, Lasso de la Vega, Sangroniz, Americo de Castro e José Maria Acosta, que trazia o amavel encargo de convidar escritores e editores portugueses a enviarem os seus livros a Madrid. Constituiu-se uma comissão portuguesa e a exposição fez-se em boa hora, alcançando um exito honrosissimo para o nosso país.

—A'cêrca das conferencias....

—Cito-lhe uma opinião de *El Sol.* O grande jornal madrileno afirmou que nunca tinha ido de Portugal uma embaixada intelectual tão interessante como aquela que realizou essa série de conferencias. O dr. Faria de Vasconcelos, por exemplo, fez uma palestra notabilissima sobre o Instituto de Educação Profissional. O dr. Hernani Cidade falou sobre Camões com uma grande propriedade. O dr. Armando Cortezão expoz o nosso problema colonial com uma grande clareza e conhecimento de causa.

Antonio Ferro fez uma conferencia interessante, anedoctica, sobre o jornalismo português, levando o seu escrupulo profissional até ao ponto de não se esquecer da citar os paginadores do jornal onde trabalha. Eu procurei dar um aspecto geral da literatura portuguesa contemporanea. E devo dizer-lhe que o fiz sem a mais pequena intenção politica, ao contrario do que algumas pessoas pensam. Falei de Raul Brandão e de Aquilino, que são duas grandes figuras caracteristicas e opostas da nossa literatura. Referi-me a Eugenio de Castro, Teixeira de Pascoais, Afonso Lopes Vieira, Antonio Correia de Oliveira, Manuel Ribeiro, etc. E procurando apenas dar alguns aspectos mais importantes e mais caracteristicos do nosso movimento cultural, visto que não devia abusar da paciencia dos meus ouvintes, nem tinha tempo de citar, em meia hora, todos os nomes da literatura portuguesa contemporanea, ainda mesmo que os atirasse para a vala comum das citações.

"Tive até a preocupação de exceptuar as pessoas que nos acompanhavam e os amigos, para que se não dissesse que pretendia fazer, quanto mais não fôsse, a politica da amizade.

—Sobre intercambio....

—Falou-se da possibilidade duma Semana do Livro Espanhol em Lisboa. Alvitrei mesmo que por essa ocasião todos os livreiros de Lisboa fizessem, ao mesmo tempo, a exposição do livro espanhol nas suas montras. Devo dizer-lhe a proposito disto, que o sr. ministro da Instrução pensa em consignar no futuro orçamento uma verba destinada a despezas de cultura e intercambio intelectual.

"Surgiu tambem—e é uma coisa igualmente assente—a ideia de realizar em Lisboa a Semana da Galiza, sob o ponto de vista cultural apenas, sem a menor intenção politica, claro está.

"Como resultado pratico imediato, estudou-se a possibilidade de se trocarem impressões entre editores acêrca da publicação mutua de livros que tenham um caracter literario de alto valor e garantam um exito minimo de venda. Far-se-iam edições portuguesas dos melhores livros espanhois e edições espanholas dos melhores livros portugueses.

O sr. dr. Camara Reys fala-nos em seguida da incumbencia especial que levou, do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, de entregar á Biblioteca Nacional de Madrid e á "Associacion de la Prensa„ exemplares do livro "Uma hora de jornalismo", missão de que gostosamente se desempenhou, acompanhado pelos jornalistas portugueses que se encontravam em Madrid. Trocaram-se nessa ocasião palavras de grande simpatia entre os jornalistas dos dois paises, tendo os portugueses ocasião de admirar o formidavel edificio que foi construido para séde da Casa dos Jornalistas, por meio dum emprestimo de 35.000 contos que o Estado realisou e que será amortisado num praso de 60 anos com o proprio rendimento do predio.

Sobre a figura de Afonso XIII, o dr. Camara Reys transmitiu-nos esta impressão:

O Rei é uma pessoa inteligente, culta, moderna, um espirito vivo e uma excelente memoria, interessando-se por tudo quanto vê, com um empenho que não é apenas protocolar. Visitou a exposição demoradamente, sem fadiga, mostrando conhecimentos interessantes da historia de Portugal e das coisas portuguesas.

"Desde o inicio da exposição até ao fim, fomos sempre acompanhados pelo ilustre director da Biblioteca Nacional, dr. Rodriguez Marin, e tanto durante as conferencias, como no chá da União para os Estados Ibero-americanos, como na recepção da embaixada, tivemos ocasião de conhecer alguns dos mais altos valores da mentalidade espanhola, como Eugenio d'Ors, Menendez y Pidal, Llanos y Torriglia, os marqueses de Figueirôa e Quintanar e Viguri, entre muitos outros.

— Quais foram os portugueses que trabalharam mais para a exposição?

— Devo citar-lhe, para concluir, os nomes de Antonio Teixeira, Ferreira de Castro, Norberto de Araujo e Alejo Carrera, um jornalista espanhol residente em Portugal, cuja cooperação nos foi muito util.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

Pelos teatros

«A Mãe Eva»

Termina esta semana, no Teatro Variedades, a carreira da revista «Coração Português», que sai de scena para que Eva Stachino possa activar o seu repertorio, pois tem ainda de montar varias peças durante a exploração deste teatro. Por este facto começaram hoje os ensaios de apuro da nova revista, que vai subir á scena na proxima semana, intitulada «A Mãe Eva», original em 2 actos e varios quadros, de Lino Ferreira, Feliciano Santos, Silva Tavares e Antonio Carneiro, musica de Hugo Vidal, Vasco de Macedo e Antonio Lopes, com scenarios de varios artistas, «mise-en-scene» de Georges Botgan, guarda-roupa riquissimo vindo de Paris expressamente e finais de acto de grande e inedito deslumbramento.

«O Gavião»

E' no sabado, 10, que reabre o Teatro Nacional para inauguração da época de inverno. Sobe á scena a peça «O Gavião», de Croisset, tradução de Acacio de Paiva. E' uma obra prima do teatro francês a que Alves da Cunha vai emprestar todo o seu talento. Vai ser mais uma criação para juntar á vasta galeria artistica do nosso primeiro actor de declamação. No desempenho de «O Gavião» entram, além de Alves da Cunha, os seguintes artistas: Berta de Bivar, Maria Isabel, Elvira Velez, Branca Riquetti, Julieta Silva, Rosa Cerca, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Alves da Costa, Luis Pinto, Calazans e Henrique Pereira.

Ciclo Português

Nas noites de sexta-feira e sabado ultimos não póde haver espectaculo no Teatro da Trindade por motivo de doença da ilustre actriz Amelia Rey Colaço, que já ontem póde interpretar de novo a comedia «Casas Comigo!», que hoje se repete. Por este motivo, porém, a recita do Ciclo Português, anunciada para amanhã, ficou adiada para outra oportunidade, em virtude da violencia do papel de Amelia Rey Colaço na peça «A Castro».

Atrás do reposteiro

Encontra-se em Alcobaça a Companhia Ilda Stichini, que na sexta-feira reaparece no Teatro do Gimnasio, com a «première» da peça «O tambor e guizo», dos irmãos Quintero, tradução de Vitoriano Braga.

—Continua marcada para a proxima sexta-feira, 9, a primeira representação pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, no Teatro da Trindade, da peça, em 3 actos, «Braz Cadunha», original de Samuel Maia, que vai posta em scena com toda a propriedade, enscenada pelo professor Antonio Pinheiro.

—Começaram os trabalhos no Teatro Avenida, para a inauguração da temporada de inverno da Companhia Satanela-Amarante, a qual deve efectuar-se ainda este mês com a «première» do «vaudeville» «A Flôr de S. Roque», adaptação de Luiz Silva e Alberto Barbosa, musica do maestro Frederico de Freitas.

—O emprezario do Foz, sr. Artur Emauz, tenciona fazer ressurgir neste teatro os espectaculos de pequena revista, dizendo-se que vai organisar o seu elenco artistico com elementos nacionais e estrangeiros, sob a direcção de um conhecido «meteur-en-scene».

—Os elementos femininos que vão interpretar, no Teatro Variedades, a revista «A Mãe Eva» são: Eva Stachino, Maria das Neves, Margarida Ferreira, Beatriz Costa, Emilia Candeias, Maria Soler, Maria Brazão, Sofia de Sousa, Fernanda de Sousa, Encarnacion Gutierrez e a bailarina Sonia Botgen.

—Começaram, 5.ª feira, definitivamente, no Teatro Apolo, os ensaios da opereta «A Gandaia», original de Luiz Silva e José Galhardo, tendo sido contratado para esta companhia o actor Antonio Matos.

—Chegou da provincia, onde esteve a descançar, a actriz Beatriz Belmar, que ainda se encontra sem contrato.

—Está em organisação uma pequena companhia de comedias e «vaudeville», denominada «Companhia Mignone» que, sob a direcção do actor Mario Campos, vai actuar nos arredores de Lisboa, seguindo depois para a provincia. Fazem parte dela os artistas Holbeche Bastos, Antonio Monchet, Julia d'Assunção e Lucinda Gonçalves.

—Hoje é dia da moda no Coliseu dos Recreios, realizando ali a Companhia Velasco duas sessões, com a revista «La Orgia Dorada».

—«A Grande Parada», o trabalho maximo do grande actor John Gilbert, dá hoje a penultima exibição no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Trindade—A's 21,15—«Casas comigo !»
Eden—A's 20,30 e 22,30 - «Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Coração português».
Coliseu—A's 8,15 e 10,30—«La Orgia Dorada».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e ás 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE: **A's 21,15**

CASAS COMIGO!

Espantoso sucesso de gargalhada

EDEN TEATRO Telefone N. 3809

A revista da actualidade

TERRA DE CANTIGAS

revista-fantasia, com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES, em papeis de destaque

SEMPRE EM DUAS SESSÕES

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

O grande exito da actualidade

Dr. Arnaldo Brazão

Advogado **Consultas das 10 ás 12**

Praça dos Restauradores, 13, 2.º Tel. N. 357

PELES E CASACOS DE BORRACHA

Grande sortido—Preços sem competencia

CASA TRASMONTANA

19, Rua do Mundo, 21

Roldão Lopes de Andrade

Missa do 30.º dia

Maria Lydia Muller Elias Lopes de Andrade e seus filhos manda rezar ámanhã, terça-feira, na igreja de São Paulo, ás 11 horas da manhã, uma missa por alma do seu saudoso marido e pai, agradecendo a todos os que assistam a este acto.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as

Condessa de Ximenes y Molina, D. Maria José de Azeredo Teixeira de Aguiar de Vilhena, D. Maria de Lancastre Gil de Borja de Macedo e Menezes, D. Luiza de Sousa Coutinho Empiz, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Betriz Appleton Cardoso, D. Maria Tereza de Jesus da Cunha de Mendonça e Menezes (Olhão), D. Dulce Maria de Mendonça Mascarenhas da Silveira, D. Maria Inez Gomes da Costa, D. Maria Henriqueta Luz da Gama, D. Emilia Nogueira de Magalhães, D. Maria Ermelinda Mimoso, D. Maria Frederica Ribeiro, D. Laura Pinto, D. Maria Candida Rodrigues e a menina Margarida Ribeiro Neves.

E os srs.:

Bento Carqueja, Agostinho Francisco Velho, Alvaro Cesar de Mendonça, Tomaz de Menezes Pinto e José Ferreira de Albuquerque.

—Faz ámanhã anos o nosso amigo sr. Francisco Maria de Loureiro Diniz, joven quintanista de Direito. Parabens.

Casamentos

Realizou-se na paroquial Igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr. D. Maria Antonia de Sampaio da Cunha Pimentel Sobral Cid, filha da sr.ª D. Pilra de Sampaio da Cunha Pimentel Sobral Cid e do sr. dr. João Sobral Cid, com o sr. Abilio Pacheco Teixeira Rebelo de Carvalho, filho da sr.ª D. Rosidda de Castro Rebelo de Carvalho e do sr. José Batista de Carvalho, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Virginia Rebelo de Carvalho Pereira de Castro, irmã do noivo, e de padrinhos o pai da noiva e o sr. José Maria Pereira de Castro, cunhado do noivo.

Findo o acto religioso, que foi celebrado pelo reverendo prior da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido na elegante residente dos pais da noiva um finissimo lanche, partindo os noivos depois no «sud-express» para a quinta de Bouças da Cova, em Gondomar, propriedade do noivo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na paroquial Igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Tereza Cardoso, com o sr. Ernani Moreira, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria Cardoso, irmã da noiva e D. Belmira Azedo e de padrinhos os srs. tenente Pinto de Macedo e Antonio de Almeida Jorge, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior da freguezia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminado o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido um fino lanche na residencia do sr. Domingos Azevedo, seguindo os noivos depois para o sul do país, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Luiza Valejo Marques Mayer de Carvalho, esposa do sr. Alvaro Mayer de Carvalho.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—A sr.ª D. Julieta dos Santos Guerreiro, esposa do sr. Carlos Guerreiro, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No São Luís Cine

O programa que ámanhã, se exibe pela ultima vez, do qual fazem parte as peliculas «Fóra da Lei Sêca», brilhante trabalho do galã John Gilbert, e «Mulheres e joias», continua atraindo a este salão uma selecta assistencia, recordando-nos ter visto ali no sabado, as senhoras:

D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria do Pilar Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Flora Bastos Amaral e filhas, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Maria Guimarães Correia Leite, madame Belard da Fonseca, D. Maria Bravo Ferreira, D. Maria da Conceição de Castro Pereira Arouca, D. Marta Aires de Magalhães, D. Marta Machado Burgos, D. Maria Amelia de Vasconcelos Ferreira e filhas, D. Eduarda Maria Pinto de Azevedo e Castro, D. Isabel de Oliveira e Sousa (Rio Maior), D. Maria Flora Correia Leite de Eça Leal, mesdemoiselle Sousa e Silva, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante aos primeiros espectaculos da notavel companhia de «feeries» Velasco, que se estreiou no sabado, no Coliseu dos Recreios:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), viscondessa de Fonte Boa, D. Eulalia Sellés de Sande e Castro, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria do Ceu Falcão Mena e Silva, D. Berta de Sousa Rego Sobral, madame Oscar de Freitas, D. Maria da Penha de Andrade, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Albana de Sommer Osorio, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Casimira Calheiros Mena e Silva, D. Laura Teixeira de Sousa, D. Beatriz Consiglieri de Pina e filha, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Levy, D. Alice Carneiro, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Lucinda Machado da Cruz Cisneiro Ferreira, D. Palmira Lucas Torres, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Sofia de Campos Henrique de Almeida Costa, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Margarida Seixas Pereira, etc.

Hoje, primeira noite da moda, vai, decerto, ser esta ampla casa de espectaculos um elegante ponto de reunião.

Festa em Beiriz

A sr.ª D. Hilda de Almeida Brandão de Miranda e o sr. Carlos de Miranda, proprietarios da Fabrica de Tapetes deBeiriz, ofereceram na sua vivenda de Beiriz, fes-tejando aniversario do seu casamento, um jantar a algumas pessoas das suas relações, o qual decorreu sempre no meio da maior animaçao e alegria, seguindo-se uma «soirée» abrilhantada por uma orquestra «jazz-band», que executou, quasi sem interrupção, um reportorio de danças modernas.

O salão de mesa, onde se notava, espalhado, grande numero de pratas e cristais, bem como os mais belos exemplares dos seus tapetes, oferecia nessa noite encantador aspecto; tendo assistido:

Ministro da Marinha, D. Gilda Ansiello de Mesquita Guimarães, D. Emilia de Almeida Brandão de Moreiro, dr. Caetano Soares de Oliveira, D. Maria Soares de Oliveira, Hugo Navarro de Andrade Belmarço, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, Victor de Morais, D. Ana Maria de Barros da Costas Morais, Guilherme de Barros Pereira de Carvalho, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, Manuel João Amorim Alves, D. Virginia Amorim Alves, Alfredo de Almeida Brandão, Jorge Brandão Figueiredo de Faria, D. Maria Tereza Brandão de Carvalho, D. Maria Emilia, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, José Fonseca, D. Izabel de Andrade Fonseca, D. Maria, D. Mariana e D. Clara da Fonseca.

O ilustres da casa e seus filhos filhos foram enexodiveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos como com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Em viagem

Regressou da sua viagem pela Europa o sr. dr. Antonio de Vilhena e Vasconcelos.

—Deve regressar no fim do corrente mês de Cascais, a sr.ª D. Carolina de Vasconcelos e Sá.

—Com sua esposa, esteve em Lisboa, onde vem assistir ao casamento de seu cunhado, tendo regressado á sua casa no Porto, o distinto advogado nessa cidade, sr. dr. José Pinto da Fonseca Menéres.

—Com sua esposa, sr.ª D. Elva de Abreu Franco Sotto Mayor, regressou do Grande Hotel de Italia, do Mont'Estoril, á sua casa em Condeixa, o sr. Candido Sotto Mayor.

Doentes

Continua em franca convalescença na casa de saude de Bemfica, da operação que ali foi sujeita, feita pelo ilustre cirurgião sr. dr. João de Morais Sarmento, a sr.ª Maria Tereza Santos.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Editos de 10 dias

Por este Tribunal e cartorio do escrivão Sá Nogueira, correm editos de 10 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os credores da massa falida da Sociedade Almeida & Rodrigues, estabelecida que foi na rua do Norte, desta cidade, para, no praso de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestarem querendo, sob pena de revelia, a acção ordinaria que lhes move D. Ilidia da Silva Nogueira, divorciada, proprietaria, moradora na Avenida Miguel Bombarda, 110, 3.º, para todos os legais efeitos, e designadamente para ser reconhecido e julgado que os moveis, adornos e mais objectos referidos no art. 4.º da petição inicial destes autos arrolados como pertencentes á massa falida de Almeida & Rodrigues são pertença exclusiva da autora.

Lisboa, 31 de Outubro de 1928.

O escrivão,
Anibal de Sá Nogueira

Verifiquei

O Juiz Presidente,
Teixeira Direito

Dr. Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Parteira

DIPLOMADA

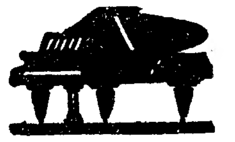
JUDITH SILVA

TELEFONE 5436 N.

R. CONDE REDONDO, 22, cave

Carro á porta

CONSULTAS sobre gravidez e tratamentos uterinos. Preços modicos. Das 8 ás 8 da noite, recebe clientes em casa.



Orgãos

«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»

Pianos **«SCHWECHTEN»**

«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações
Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

FAZENDAS

A

PRESTAÇÕES

SEM FIADOR
SEM AUMENTO DE PREÇO
E SEM JUROS

CASA DE GUIMARAES E LOJA DO POVO

ROCIO, 87 a 92

Começa hoje a distribuição dos Carnets para o mez de Novembro. Entrega dos Carnets, no nosso escritorio na Travessa Nova de S. Domingos, 42, 3.º, das 10 ás 17 horas.

CONVITE

Todas as senhoras de bom gosto devem visitar na Exposição da **VOGA**, o "Stand" da

SALAO DAS BELAS-ARTES (R. Barata Salgueiro) nos dias 8 a 23 do corrente das 15 ás 24 h. — Representantes para Portugal e Colonias: **Ressurreição, Ltd.** — R. de S. Paulo, 55 2.º — Telef. T. 2940.

Dr.ª Deolinda Reis
Ex-assistente da Clinica-Cirurgica da Faculdade Medicina de Lisboa
Clinica geral — Doenças das senhoras —
Consultas das 5 ás 6 1/2 h.
Consultorio: R. do Ouro, 178, 2.º—Tel. 2516 C.

ESTRANGEIRO

DR.ª ISABEL PEREIRA
Medica
Doenças das senhoras
Rua Garrett, 80, s|l.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 4

As rendas consulares no primeiro semestre de 1928 fôram de 1.695 contos ouro. Nos dez primeiros meses, o rendimento excedeu o total previsto pela lei das receitas. — (A.)

A direcção do Touring Club, para fomentar o turismo, organizou uma grande caravana automobilistica que se dirigiu para S. Paulo, pela estrada recentemente inaugurada. — (A.)

Acompanhada de seu marido, o escritor teatral e «metteur-en-scène» J. Ribeiro, visita Portugal na proxima primavera a escritora D. Iveta Ribeiro, que fez parte, com outras ilustres senhoras cariocas, da comissão patrocinadora da Exposição da sr.ª D. Eduarda Lapa e que foi uma das principais propulsoras do exito social da ilustre artista, que, como se sabe, quasi diariamente, enquanto aqui esteve, foi homenageada com festas. — (A.)

Da Alemanha

BERLIM, 5

O grande aventureiro Joseph Moser e sua infeliz mãe Hodwige, viuva de Rothschild, o famoso banqueiro, envenenaram-se quando um oficial de diligencias se lhes apresentou em casa para penhorar uma excelente mobilia.

Mãe e filho retiraram-se para um compartimento da habitação, ingerindo uma forte dose de veronal.

O veneno foi fatal á Hedwige, mas a robusta construção fisica de Moser resistiu ao envenenamento.

O pai de Moser era um rico negociante de Viena, cuja viuva casou depois com o banqueiro Rothschild. — (L.)

Da França

ANGERS, 5

O congresso do partido radical, depois duma movimentada discussão e em consequencia da energica intervenção do sr. Herriot, afastou todas as emendas tendentes a denunciar a união nacional, aprovando em seguida a moção traçando o programa do partido e a atitude a marcar nos proximos debates parlamentares, especialmente nos financeiros, nos quais se manifestará pela separação dos artigos 70, 71 e 71-bis da lei de finanças. — (L.)

IMPRESSOES DE VIAGEM

A vida a bordo dum transatlantico

Nove horas da manhã. Silva a sirene de bordo e o possante rebocador que viera buscar os passageiros de Cherbourg afasta-se vagarosamente de estibordo do M. V. *Asturias* em demanda do cais.

No «deck» E, quinto andar deste esplendido «palace», alguns passageiros debruçados nas janelas do tombadilho esvoaçam os lenços em despedida aos que se dirigem á hospitaleira terra de França.

Arrimo-me á amurada e arrancando tambem do meu, começo a descrever no espaço complicadissimas figuras geometricas.

De quem me despeço?!

Não sei. Senti a necessidade de me solidarisar com os outros, dar aos que nos deixam a impressão de uma simpatia que os acompanha. E, depois, porque não dizê-lo? Despeço-me de mim mesmo, que, dentro de algumas horas, ao ser deposto em Southampton, não passarei de um infimo atomo no meio cosmopolita da Grã-Bretanha.

Começo a sentir já saudades do *Asturias*. Mesmo a meio do Oceano o considerava um traço de união com a minha terra e com a familia, parecia-me menor o isolamento espiritual. Agora acentua-se mais profundamente o efeito da aproximação do terminus da viagem.

Entro no «hall». O «boy» do ascensor indaga:

— «Which deck, please, Sir?»

— «A deck, please».

Lembro que um meio aproveitavel para irradiar ideias sorumbáticas é almoçar, mas á inglesa, a bordo, uns trinta pratos diversos para abrir o apetite aos outros trinta do «lunch».

São horas do «lunch»...

Ha uma classe, contudo, que não partilha deste épico combate: os enjoados.

Para esses não existe lagosta branca e sádia, nem «chateaubriand» convidativo e substancial. Estendidos, faces esqualidas e amarelentas, o branco do olho detráz das palpebras semi-cerradas, evitando a conversa ou uma distração, todo o seu prazer seria chegar. Onde? Não importa, o essencial é entrar num porto qualquer, cessar, ainda que por momentos, o movimento que faz fugir o chão debaixo dos pés.

Contam-me que de Pernambuco vem uma senhora inglesa que até Vigo ninguem tivéra ainda o prazer de conhecer, exceptuando naturalmente os que a serviam, em virtude do estomago estar em constante desacôrdo com os compassos desencontrados do paquete.

Tinha, porém, uma encomenda de um «manton» e assim, ao entrarmos no porto espanhol, logo que a malta dos vendedores tomou conta do tombadilho, lá apareceu, pernas entorpecidas, apoiada a duas bengalas.

— «How much», preguntou, indicando um «manton» preto com escassos bordados.

— «Diez libras, señora», gritou-lhe o galego, esgrimindo a mercadoria já sob o nariz da inglesa, para convencê-la da excelencia da mercadoria e do respectivo preço.

Esta cortou-lhe cerce o entusiasmo:

— «Three pounds, not a penny more».

Para quê, vos descrever toda a série de subtilezas do espanhol para arrancar mais uns schillings á compradora, indo ao ponto de amarrar toda a mercadoria para ir para terra, mas voltando no «very last moment» para entregar o «manton»?

De onde se depreende que o enjôo em absoluto não tem coisa alguma de comum com a noção comercial de compra e venda.

Shut... Não posso continuar. Acaba de passar por mim um senhor de chapeu de côco com dois floretes em miniatura debaixo do nariz.

Já chegámos a Southampton.

ARMANDO COLYSIO

A hora do feltro
A MODA MARCANTE DO CHAPEU PARA SENHORA
O feltro e o taupé
A mais fina escolha em coloridos e qualidades
apresenta
Teixeira, Limitada
CASA ESPECIALISTA DE ARTIGOS PARA CHAPEUS
139, R. Aurea, 2.º

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas 5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
A REVELAÇAO DE 1928
unico representante: J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 21
Brevemente novo Stand: RUA BRAAMCAMP, 90-94

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 5

Os quarenta e cinco milhões de eleitores inscritos em todos os Estados Unidos aguardam, com fervorosa excitação, o acto eleitoral de ámanhã.

Hoover e Smith pronunciaram, no sabado, os seus ultimos discursos.

A recepção feita em Nova York a Smith, que falou perante 20.000 pessoas, foi uma das mais entusiasticas de todos os tempos.

Apesar da chuva, calcula-se em um milhão as pessoas que se reuniram em tôrno dos jardins de Madison Square, onde se realizou o comicio, para saudar o candidato Smith. — (L.)

S. JOÃO (Terra Nova), 5

As eleições resultaram uma derrota para o Govêrno, que apenas alcançou 12 lugares, ao passo que a oposição elegeu 26 dos seus candidatos.

Todos os membros do Govêrno fôram derrotados, com excepção do ministro das Colonias. — (L.)

Da Italia

TRIPOLI, 5

Segundo um comunicado oficial, após vivos combates, fôram dispersos os nucleos de rebeldes que se haviam infiltrado na região de Sirtica.

Durante os combates morreu o tenente Lami e alferes Santoro.

Os rebeldes sofreram importantes perdas. — (L.)

A hora da aviação

SYDNEY, 5

O capitão Frank e os seus companheiros, que estão realizando a viagem da Australia á Inglaterra, e volta, partiram esta manhã de Wyndvam para a ilha de Java.

Na sua ultima mensagem, os aviadores dizem estar atravessando o mar de Timor. — (L.)

NO COLISEU

COMPANHIA VELASCO

O grande exito da revista "LA ORGIA DORADA"

Depois do sucesso estrondoso que a Companhia Velasco acaba de obter, é de prever que o Coliseu registe, novamente, formidaveis enchentes nas duas sessões de hoje, em que se representa "La Orgia Dorada", a maravilhosa revista, cuja beleza e sumptuosidade de montagem tem produzido assombro, e cuja graça, alegria e vivacidade são motivos de entusiasmo para todo o publico.

Os quadros lindissimos e bizarros de "La Orgia Dorada" são uma louca sucessão de deslumbramentos e seduções, em que colabora um grupo de feiticeiras perturbadoras, que são as formosas artistas da companhia, entre as quais a Zuffoli, a Caballé, a Isabelita Ruiz, a Verdiales, Miss Doly, Lola Valverde e todas as elegantes e gentis "chicas" de Velasco. Actores e bailarinos admiraveis, entre os quais sobresaem os artistas da "troupe" de bailes russos Borry, completam o notavel conjunto artistico da celebre companhia, que acaba de triunfar, plenamente, entre nós, como tem triunfado em todos os paises onde se tem apresentado.

Em virtude da grande afluencia de publico, foi determinado que a entrada para as 2.as sessões dos espectadores da geral se faça pelas escadinhas de *S. Luis*, ficando a entrada principal destinada aos espectadores dos camarotes, "fauteuils" e geral reservada.

URODONAL
dissolvente do ácido urico

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 — Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA
em diversas modalidades, a premios modicos

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Dr. Armando Bastos
Clinica Medica — Estomago, intestinos e figado
Rua das Pretas, 16, 1.º
Das 13 ás 15

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens Ferrão, n.º 20 (Rotunda)
LISBOA

O MISTERIO DA RUA GOMES FREIRE

Fala ao "Diario de Lisboa,, Adérito da Veiga e Sousa

O AMANTE de Maria Rosa Catatau

Os leitores conhecem já o caso, nas suas linhas gerais, porventura, até, com meticulosidades de pormenor que melhor seria, por medida de bom senso, terem ficado na ignorancia do publico.

No dia 27 de Outubro foi a enterrar da igreja da Pena para o cemiterio dos Prazeres o cadaver de uma mulher. Chamava-se Maria Rosa Pinho Soares Catatau, por facilidade de expressão Rosa Catatau, e a noticia da sua morte passára no necrologio habitual dos jornais como um acontecimento banal.

— Olha... lá morreu a Rosa Catatau...

— Coitada... Era nova, ainda... De que seria?...

As informações da imprensa não eram esclarecedoras neste ponto. Diziam que a malograda senhora sucumbira, como é costume, após doloroso sofrimento, na sua casa da rua de tal numero tantos, que o funeral constituíra, como é costume tambem, uma impressionante manifestação de pesar, e... nada mais.

Para o publico, foi um falecimento como outro qualquer; para a familia da extinta, foi um golpe doloroso e profundamente sentido; para os conhecidos, foi um pretexto facil para meia duzia de comentarios, metade recordações do passado, metade feitas de má lingua, á vida e costumes de Rosa Catatau.

Dias após apareceu, porém, na Policia, segredada em tom de misterio, uma estranha revelação.

— Rosa Catatau — coscovilhou o denunciante ao ouvido do sr. dr. Vicente de Vasconcelos — não morreu...

— ?!...

— Garanto-lhe que não morreu! Foi morta!

Para efeitos de «saude e vida», tanto fazia; mas a Policia tem deveres a cumprir, e tem, na sua função, um critério obrigatorio diferente do vulgo.

Se tinha sido morta, havia crime; se havia crime, havia um criminoso á solta; se havia um criminoso á solta, impunha-se, naturalmente, a sua prisão.

O agente Baldy Belem pôz-se em campo; iniciaram-se morosas e dificeis investigações; e foi detido um homem — Aderito Augusto da Veiga e Sousa, amante de Rosa Catatau.

Suspeito de assassinio?

A Policia diz que não, garantindo que o prendeu, exclusivamente, por ser portador de arma proibida.

Seja esse, ou não, o motivo da captura, o certo é que Aderito da Veiga e Sousa continua preso no Torel, enquanto a opinião publica interessada no caso, aguarda que se apure a verdade, e pela cidade em fóra toda a gente emite seu juizo ácêrca do já famigerado acontecimento, que se conta assim, com larga cópia de exageros á mistura:

Rosa Catatau, dona de uma sensibilidade pouco vulgar e pouco recomendavel, gostava do amante; o amante gostava dela... mas, pelos modos, quanto mais se amavam, mais se agrediam mutuamente.

O Aderito batia na Rosa, a Rosa batia no Aderito, e andavam sempre naquilo, o amôr e a pancada conjugados na felicidade dos dois seres.

Valores entendidos, como o outro que diz, na afinação do mau génio...

Como acontecesse tambem que Rosa dispunha de bastos meios de fortuna, ao contrario do Aderito, cujos recursos estavam na razão inversa da sua ambição, ela dava-lhe presentes e ele aceitava-os com os agradecimentos da praxe.

Daí o dizer-se que o homem vivia á custa da mulher, dela recebendo dinheiro, joias e os restantes precisos.

Zangavam-se... faziam as pazes... tornavam a zangar-se... tornavam a fazer as pazes... até que na noite de 25 de Outubro, tendo ido celebrar mais uma vez a pacificação num quarto alugado da rua Gomes Freire, a Rosa morreu sem mais nem menos.

Sem mais nem menos, não.

O Aderito correu a chamar a alugadora do quarto; a dona do quarto correu a aquecer agua, ilusoriamente confiada na terapeutica dos panos quentes; chamados tambem a toda a pressa uma irmã e um cunhado da morta, resolveu-se, para evitar escandalo, que o cadaver fôsse levado dali daquele sitio comprometedor para a residencia de Rosa Catatau.

Um medico verificou o obito, e fez-se o transporte num taxi, a defunta embrulhada num casaco, a fingir de doente para não levantar suspeitas nem ao «chauffeur» nem ao guarda-nocturno da area a quem se pedira tambem uma ajuda.

Chegada a sua casa, na rua de Santo Antonio dos Capuchos, a familia, ainda para evitar escandalos, inventou mais uma explicação, que tanto pode ser mentira piedosa como conivencia de crime: «A quem preguntar como isto foi, diz-se que a senhora, depois de jantar tomou banho, depois de tomar banho morreu».

Houve missa de corpo presente, a que o Aderito assistiu comovido; fez-se o enterro em que o Aderito se incorporou com flôres, e agora está nisto a questão:

— Rosa Catatau morreu de morte natural — parece que padecia do coração e dos intestinos — ou foi o Aderito que a matou quando estava a celebrar a reconciliação no quarto alugado da rua Gomes Freire?

A Policia responderá, depois de ter falado o Necroterio, pois o cadaver vai ser ámanhã exumado para se lhe fazer a competente autopsia.

Como o amante conta o que se passou

Descemos aos calabouços do Torel para falar ao preso sobre quem recaem suspeitas, que são hipoteses agora.

O carcereiro faz girar a porta de grades nos gonsos e grita um nome:

— Aderito Veiga e Sousa.

Surge um rapaz elegante, aparentando trinta anos. Veste de negro, tem o cabelo em desalinho e está visivelmente abatido. A desgraçada situação em que se encontra não o impede de manter uma altivez que surpreende. Olha-nos, revelando certa miopia agravada pelo facto, que depois nos explica, de ter posto de parte o monóculo desde que está preso:

— Compreende... o monoculo torna-me antipatico, a todos...

Instado por nós, conta os antecedentes dos amores que tão tragico fim tiveram.

— Conheci-a numa noite de Carnaval, no Politeama, creio. Iniciada a aventura, compreendi que a continuação não convinha, nem a ela, pela sua situação, nem a mim, por tudo e pela minha familia. E comecei fazendo por me afastar, procurando a separação em tentativas sucessivas, que quasi constituiram a historia dos aproximadamente quatro anos das nossas relações.

— Ela....

— Não concordava. Tentou mesmo apresentar-me a alguem a quem eu não desejaria apertar a mão nas circunstancias em que nos encontravamos. Recusei, recusei sempre, por isso repugnar ao meu caracter. Que eu gostasse dela, que mantivesse, contra minha vontade, relações com uma mulher bonita, que se me entregava e de quem eu gostava, a ninguem espantará.

—Escreveu-se que ela lhe batia.

—Essa afirmação podia convir-me, mas não a aceito porque não sou homem que se deixe bater por mulheres. A verdade é que ela era uma histerica, com impulsos e arrebatos que algumas vezes a levavam a lançar contra mim objectos, a tentar agredir-me mesmo. Então limitava-me a contê-la, a domina-la.

—Na noite da morte....?

—Acedi a vê-la a instancias dum parente meu que se comovera com as suas lagrimas. Só a seu pedido fui á entrevista do Largo do Matadouro, pois havia 14 dias que eu supunha ter conseguido a separação indispensavel. Encontrei-a dentro do automovel e só, pois mandára embora o "chauffeur„. Falei-lhe friamente, firme como estava na minha resolução; e ao seu convite para entrar no carro, respondi, como sempre, que me repugnava entrar no que não era meu. Nunca andei com ela no automovel, senão contrariado e a seu pedido.

—Mas, entrou, de facto, no automovel?

—Entrei porque ela me disse que dentro falariamos melhor. Depois acrescentou que a enervava estar com o carro parado e pediu-me que o guiasse num curto passeio.

—Acedeu?

—Acedi, preguntando-lhe onde estava determinado pedal que ela me indicou mal. Objectando-lhe eu que a sua errada indicação nos podia ser funesta, respondeu-me que seria belo se ambos morressemos dum desastre. Démos uma volta pela estrada de Loures, e no trajecto, lançou-me os braços em volta do corpo, ao que novamente lhe opuz que, impedindo-me os movimentos, poderia sobrevir um desastre.

E assim regressamos ao Largo do Matadouro, onde o "chauffeur„ retomou o carro. Seguimos então.

E continuou:

—Alarmado com a rigidez do seu corpo inanimado, chamei a dona da casa. Pedi-lhe mesmo que lhe ouvisse as palpitações do coração, pois cheguei a confundi-las com as do meu, naturalmente sobresaltado. A triste realidade era evidente. A pobre Rosa estava morta. Fiz então o que, em tão tristes circunstancias, qualquer faria, mandando avisar a familia.

—Depois...

—Depois chamou-se o medico, a quem expliquei o que se dera, obrigando-me este a auxilia-lo nas tentativas de a reanimar, provocando-lhe a respiração artificial. Chegou mesmo a dar-lhe uma injecção, que não deu resultado, porque a infeliz estava morta. Já então se encontravam no quarto a irmã e o cunhado da falecida, que, por motivos de famlia, a que me não podia opôr, entenderam transportá-la para sua casa. E assim se fez, não sabendo eu de mais nada, além da grande dôr em que fiquei sepultado.

— As joias...

— As que a falecida trazia consigo levou-as a irmã, e creio que foram todas encontradas. As que meu primo veiu expontaneamente entregar ao Torel são minhas, ainda que algumas me tenham sido oferecidas.

—E a historia do alfinete

—Foi um destes casos inexplicaveis que a muita gente tem acontecido. Supunha tê-lo perdido, e não me queixei nem acusei ninguem. Afinal fui encontrá-lo dentro do sapato, o que se compreenderá examinando a sua forma moderna, que oferece espaço suficiente para, ao calçar-me, ali ter caido, sem que eu désse por isso.

As deligencias da policia

Quando esta manhã entrámos no edificio do Palacio do Torel, atravessava o agente Baldy Belem com uma pistola na mão. O jornalista e o dr. Mario Monteiro, advogado do acusado, embargou-lhe o passo. Cumprimentos, e logo a seguir a pregunta da praxe:

— Então o que ha sôbre o presumido crime, sr. Belem?

O arguto detective sorri, encolhe os ombros e, sem dar tempo a nova pregunta, diz:

— Desculpem, mas tenho que ir lá acima porque estão á minha espera dois oficiais do exercito que vêm examinar a pistola apreendida ao acusado.

O dr. Mario Monteiro observa:

— Qual é a acusação que fazem ao meu constituinte?

— Foi-lhe encontrada em casa uma pistola, sem que para isso tivesse a respectiva licença...

— E sôbre o caso de Rosa Catatau?

— Não é por isso que o seu constituinte está preso.

— Quere dizer: a pistola é o motivo da prisão, e a capsula da bala, o caso da Rosa Catatau... Garanto-lhe que ele não a matou, visto não haver da sua parte o menor interesse em lhe tirar a vida.

Os jornalistas, por sua vez, detêm o agente e crivam-no de preguntas.

E a resposta é só uma:

— Aguardamos o resultado do exame medico que vai ser feito á vitima. Até lá, tanto nos podemos inclinar para uma coisa, como para outra.

* * *

O medico assistente da falecida, que foi chamado a depôr na policia, declarou que a Rosa Catatau era uma cardiaca que havia tido por diversas vezes sincopes.

Odeon Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA

Avelino Simões Baião
Advogado
Mudou o seu escritorio para a rua Augusta, 129, 2.º—Telefone 2839 C.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——